Ginásio pode cair mesmo sem chuvas

«Se as obras de recuperação do Ginásio de Esportes não começarem imediatamente, mesmo sem chuvas, ele poderá cair». A afirmação foi feita ontem pelo secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, ao explicar que a deformação apresentada em várias vigas de sustentação da cobertura tende a se distribuir pelas demais, provocando, assim, a queda da estrutura.

A proximidade do período das chuvas, apesar disto, o preocupa, pois a lâ de vidro — responsável pelo isolamento acústico e acoplada às treliças — absorve a água, tornando-se pesada demais para o atual estado da estrutura, que desabaria. Por outro lado, os ventos fortes da estação agravariam as deformações existentes e ocasionariam outras.

Para acelerar o início das obras, Mello liberará na próxima segunda-feira uma verba de Cr\$ 20 milhões à Novacap, responsável pela contratação dos serviços, a serem executados por firma ainda não escolhida. Segundo ele, esta parcela consiste na primeira estimativa dos custos necessários à recuperação da estrutura, que pode sofrer novas alterações.

O orçamento final das obras vai depender do estado geral da estrutura, antes e durante os trabalhos de recuperação, bem como o tempo necessário para seu término. As surpresas, segundo Mello, podem ser muitas, mesmo depois de conhecidos os estudos de avaliação das firmas interessadas em realizar a obra.

Após a instalação do sistema de esboramento metálico da cobertura — anunciada pela Novacap — existem várias hipóteses para o prosseguimento das

obras. Caso as vigas estejam em mal estado, haverá necessidade de serem retiradas todas as telhas do ginásio para superar o problema. Se um número pequeno de vigas, além das conhecidas, estiverem deformadas, o destelhamento parcial será suficiente para a recuperação da estrutura.

Embora admita por suposição que o mais provável é não haver desabamento, o secretário prefere tomar todas as precauções e trabalhar com as hipóteses mais desfavoráveis, para não afetar a segurança da comunidade.

NOVACAP

O diretor-superintendente da Novacap, Edson Grossi, escolherá na próxima semana a firma que executará a obra. Ela se iniciará com a instalação dos tubos metálicos de 22 metros de altura e 25 metros de diâmetro, para sustentar a cobertura, e o levantamento de andaimes para os operários terem acesso ao teto.

Em seguida, começará o destelhamento parcial. Caso ele não seja suficiente para a recomposição da estrutura, a etapa seguinte será a retirada completa das telhas de alumínio. Grossi garantiu que o início das obras deverá ocorrer num prazo máximo de trinta dias.

Ele considera remota a hipótese do desmoronamento, ressaltando, entretanto, que o ginásio é patrimônio do Estado. «Por isso — disse Grossi — estamos nos adiantando com um reforço preventivo para que não ocorra nenhum dano ao ginásio».